



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA



AS MEDIATECAS NA REPÚBLICA DE ANGOLA

MEMORANDO CONCEPTUAL E ESTRATÉGICO

**Estudos Prévios à implementação de
uma rede de Mediatecas na República de Angola**

Luanda, Abril de 2010



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
INTRODUÇÃO	3
AS MEDIATECAS E A ALTERAÇÃO DO PARADIGMA TRADICIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO..	5
Conceito de Mediatecas.....	5
Objectivos prosseguidos pelas Mediatecas	6
Público-alvo das Mediatecas.....	7
Fundo documental das Mediatecas	8
Serviços disponibilizados nas Mediatecas.....	9
Espaços disponíveis nas Mediatecas.....	11
Os recursos humanos existentes nas Mediatecas e as respectivas normas de utilização.....	13
ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE MEDIATECAS EM ANGOLA.....	16
CASOS ESTUDADOS E EXPERIÊNCIAS COMPROVADAS	20
As Mediatecas em Portugal e noutros países de língua portuguesa (PALOP)	20
As Mediatecas na China	22
A Biblioteca Nacional Russa	23



INTRODUÇÃO

No contexto das chamadas sociedades de informação, que proliferam pelo mundo fora, é um lugar-comum afirmar-se que uma das maiores riquezas das sociedades actuais é a informação.

Nessa medida, a discussão sobre as várias formas de acesso à informação, por parte das populações, e sobre os meios que o permitem, está na ordem do dia, sobretudo no que respeita à procura das formas mais eficazes, que permitam acompanhar o ritmo alucinante a que essa informação surge quotidianamente.

Neste cenário, os livros, bases tradicionais do saber e do conhecimento, apresentam-se hoje como meios insuficientes e desajustados à satisfação das necessidades que cada vez mais se fazem sentir no acesso à informação. É assim que vemos multiplicar-se, entre nós, novos meios privilegiados de comunicação e de informação, tais como os computadores, os espaços multimédia, a Internet, os telemóveis de 3.ª geração, as redes de TV por cabo, e muitos outros.

Em face do surgimento destas novas tecnologias, há também quem se questione sobre o papel que as mesmas podem desempenhar na transformação das tradicionais concepções do ensino e da formação, particularmente nos espaços escolares.

Com efeito, a Escola é o espaço por excelência para se transmitir conhecimentos, certificar saberes, forjar valores, estruturar aprendizagens, desenvolver aptidões, incrementar paradigmas, moldar comportamentos, integrar socialmente e preparar para a cidadania.

Nas sociedades actuais, porém, a transmissão de conhecimentos e do saber passa cada vez menos pelas salas de aula, porquanto o acesso ilimitado à informação processa-se de uma forma muito mais rápida para aqueles que, fora dos muros das escolas, possuem as janelas para a nova sociedade de informação (o computador pessoal, o leitor de CD-ROM e DVD, a Internet, a TV por cabo, etc.).



REPÚBLICA DE ANGOLA

COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

Assim, para que a Escola possa cumprir eficazmente as funções que lhe são reconhecidas, e que foram atrás referidas, ela não pode alhear-se da sociedade de informação em que hoje se insere e, por essa razão, tem de passar a integrar saberes vários e as novas fontes de acesso à informação e tem de saber explorar e ensinar a explorar esses saberes e fontes.

É neste contexto que surgem as Mediatecas, nomeadamente as mediatecas escolares, em resposta à necessidade de a Escola acompanhar o avanço da sociedade de informação em que nos movemos, enquanto núcleos de organização pedagógica da Escola, vocacionadas para as actividades culturais e para a informação e enquanto formas de melhorar a rentabilidade do sistema educativo e de motivação pela descoberta e pela aprendizagem.

Com este trabalho, procuramos, no primeiro capítulo, apresentar o conceito de Mediatecas, ou seja, definir o que são as Mediatecas, quais os objectivos que se prosseguem com a criação destes espaços de informação, qual o seu público-alvo, bem como identificar quais os vários elementos que devem constituir as Mediatecas, desde os espaços físicos, subdivididos consoante as diferentes áreas de trabalho que habitualmente encontramos numa Mediateca, até ao acervo documental e informático que ali deve existir, passando pelos diversos serviços que as Mediatecas proporcionam aos seus utilizadores e pelos recursos humanos que devem zelar pela prudente gestão, organização e funcionamento das mesmas.

No capítulo seguinte, procuraremos identificar quais as acções a desenvolver e os principais passos a tomar com vista à implementação, com sucesso, de uma rede de Mediatecas na República de Angola.

Por último, faremos uma caracterização das principais Mediatecas que encontramos a nível internacional, com destaque para o modelo de Mediateca criado em Portugal, por iniciativa da Caixa Geral de Depósitos, que foi posteriormente alargado a outros países de língua oficial portuguesa (Timor, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde), sem esquecer a experiência de outros países como a China e a Rússia na criação deste tipo de espaços.



AS MEDIATECAS E A ALTERAÇÃO DO PARADIGMA TRADICIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Conceito de Mediatecas

As mediatecas são comumente definidas como bibliotecas informatizadas e multimédia, que têm por objectivo fundamental proporcionar, a todos os possíveis interessados, a consulta a uma vasta gama de serviços e suportes de informação, quer de carácter técnico especializado, quer de carácter geral e cultural, facilitando o acesso à informação e ao conhecimento necessários ao desenvolvimento socioeconómico e contribuindo para a formação e aperfeiçoamento do capital humano, ao mesmo tempo que alarga o acesso à cultura e à sua fruição pelos utilizadores, geralmente de uma forma gratuita.

Além dos espaços físicos onde se inserem, as mediatecas englobam equipamentos diversos, onde são recolhidos, tratados e disponibilizados vários tipos de documentos e suportes de informação, que constituem recursos pedagógicos quer para as actividades quotidianas de ensino, quer para actividades curriculares não lectivas, quer ainda para a ocupação de tempos livres e de lazer.

Estamos, pois, perante uma estrutura de informação, uma unidade multimédia, que organiza, processa e disponibiliza a documentação e a informação áudio, visual e impressa, recorrendo aos meios tecnológicos que possibilitam a sua divulgação electrónica.

Dentro da estrutura das Mediatecas, encontramos núcleos específicos, normalmente divididos em função do tipo de suportes de informação que ali são disponibilizados, tais como a **Fonoteca** (espaço onde são guardados documentos sonoros e onde é possível a sua audição), a **Videoteca** (espaço onde se encontram disponibilizados vídeos e onde é possível a sua visualização), a **Imagoteca** (arquivo



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

fotográfico onde é possível a visualização de fotografias), a **Testoteca** (espaços dedicados a actividades de pesquisa e investigação), os **Arquivos Electrónicos**, onde podemos aceder aos mais variados conteúdos informativos e pelos mais diversificados meios, e, claro está, as tradicionais **Bibliotecas**, onde podemos consultar livros, jornais, revistas e demais suportes de informação em papel, nas mais diversas línguas e áreas do saber.

Em suma, as Mediatecas são locais de pesquisa, tendo como principal objectivo gerir e difundir informação técnica, pedagógica, didáctica e científica de suporte a diversas actividades, tais como o ensino, a aprendizagem e a investigação.

Uma das principais razões para a proliferação deste tipo de espaços tem a ver com a falência dos meios tradicionais de veiculação da informação e conhecimento – os livros. Com efeito, constata-se que a procura deste tipo de espaços é feita sobretudo pelos mais jovens (entre os 18 e os 30 anos), atraídos pelas novas tecnologias que ali são disponibilizadas (de que a Internet é um exemplo), em detrimento dos livros que habitualmente encontramos nas bibliotecas.

Daí que a grande parte das Mediatecas que hoje vemos não tenha sido criada de raiz, mas foi, sim, o fruto da transformação das bibliotecas já existentes, perante a reconhecida e inevitável necessidade de adaptação e acompanhamento do progresso tecnológico que se foi afirmando nas sociedades actuais.

Objectivos prosseguidos pelas Mediatecas

Entre os principais objectivos das Mediatecas, podemos apontar os de:

- a). Facilitar o acesso à documentação e informação existente, por parte de todos os seus utilizadores, através de procedimentos próprios, tais como:
 - Tratamento sistematizado da documentação e informação;
 - Consulta de fontes de informação;



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- Organização racional dos serviços técnicos;
 - Criação de espaços físicos adequados e vocacionados para os seus fins.
- b).** Proporcionar meios e instrumentos necessários à investigação e ao desenvolvimento em cada uma das áreas existentes e através da disponibilização de várias modalidades de divulgação de informação;
- c).** Organizar cursos de formação dos utilizadores em técnicas de acesso à informação;
- d).** Estimular o prazer da leitura e o interesse pela ciência, pela arte e pela cultura em geral na população e, particularmente, nos estudantes;
- e).** Possibilitar o encaminhamento da comunidade estudantil para a realização de actividades de estudo ou de ocupação de tempos livres, desenvolvendo neles competências e hábitos de trabalho de pesquisa ou estudo, baseados na consulta, tratamento e produção de informação;
- f).** Promover o intercâmbio com outros centros de documentação e informação e mediatecas.

Público-alvo das Mediatecas

O público-alvo das Mediatecas é bastante diversificado, sendo geralmente constituído por professores e estudantes, empresários, quadros e técnicos de empresas e da Administração Pública, técnicos de gabinetes de estudos e consultoria, bem como por todos aqueles que pretendam aceder ao mais variado tipo de informação com vista à realização de trabalhos, investigações, pesquisas, buscas de informação, lazer, entre outros fins, podendo, desta forma, ser utilizado por um universo bastante alargado de pessoas.

Naturalmente, e como foi já referido supra, além das mediatecas de acesso ao público em geral, temos também as chamadas mediatecas escolares, constituídas dentro dos espaços físicos de cada escola, cuja utilização é feita única e exclusivamente pelos seus docentes, estudantes e demais funcionários, e que,



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

por essa razão, prosseguem objectivos mais específicos de apoio ao ensino e à aprendizagem, de complemento das actividades lectivas e pedagógicas.

Fundo documental das Mediatecas

É permitido um livre acesso ao fundo documental, constituído por livros, monografias, revistas, legislação, jurisprudência, obras de referência, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, fotografias, cursos, formações e documentários, e que habitualmente se encontra dividido por áreas temáticas, tais como:

a). Informação Técnica Especializada:

- Finanças e Sistema Financeiro;
- Gestão;
- Economia;
- Direito;
- Informação, Organização e Informática;
- Obras de Referência;
- Estatísticas;
- Entre outras.

b). Cultura e Informação Geral:

- Literatura;
- Ciência, Cultura e Informação Geral.

Este fundo documental é disponibilizado e apresentado através de uma multiplicidade de meios técnicos que permitem a sua consulta e exploração, tais como livros, revistas, cassetes de vídeo, CD-I, CD Áudio, CD-ROM, DVD, *Working Papers*, bases de dados, Internet, entre outros meios.



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

Serviços disponibilizados nas Mediatecas

Além dos conteúdos, são também bastante diversificados os serviços disponibilizados pelas Mediatecas:

- a). Consulta, leitura e requisição de livros, revistas, bibliografias temáticas, dossiers temáticos e catálogos automatizados;
- b). Novidades editoriais;
- c). Pesquisas assistidas com base em catálogos informatizados;
- d). Acesso à Internet e a bases de dados externas em todos os domínios do conhecimento;
- e). Acesso à Cdteca (consulta de CD-ROM de interesse geral ou especializado, organizado por temas e em espaços onde é possível a sua visualização ou audição);
- f). Acesso à Videoteca (visionamento individual ou em grupo de vídeos de interesse geral ou especializado);
- g). Utilização de *software* didático (autoformação em diversas áreas, programas informáticos);
- h). Processamento de textos, impressão e fotocópias;
- i). Coleção de Obras de Referência;
- j). Atendimento personalizado e pesquisa assistida;
- k). Possibilidade de realização de debates, conferências, seminários e *workshops*;
- l). Envio de informação sobre novos conteúdos e materiais adquiridos e disponibilizados, bem como informação sobre datas da realização de eventos, mediante a subscrição de serviços de *newsletters*;
- m). Promoção de actividades de intercâmbio com o mundo das artes e das letras, nomeadamente através da realização de exposições de artes plásticas e lançamento de obras literárias.



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

No âmbito da prestação dos serviços acima referidos, e para divulgação dos conteúdos, *in casu*, do fundo documental, encontram-se disponíveis para o utilizador várias ferramentas de *software*, designadamente:

- a). Office;
- b). Photoshop;
- c). Front Page;
- d). Studio MX (Flash, Dreamweaver, Fireworks e Freehand);
- e). AutoCad;
- f). Premiere;
- g). Acrobat Reader;
- h). Winrar.

A fim de se possibilitar a todos os utilizadores a exploração dos diversos conteúdos documentais disponíveis nas Mediatecas, estas dispõem normalmente dos seguintes equipamentos:

- a). Scanner;
- b). Impressora a cores;
- c). Impressora a preto e branco;
- d). Computadores destinados aos utilizadores em geral e também aos utilizadores com necessidades especiais (que incluem linha Braille, sintetizador de voz, leitor de ecrã);
- e). Impressora Braille;
- f). Vídeo (digitalização);
- g). Gravador de DVD e CD-ROM.

Ainda com o intuito de melhor responder aos desafios apresentados pelas comunidades utilizadoras, as Mediatecas disponibilizam um conjunto de bases de dados (em quantidade e qualidade difíceis de igualar quando adquiridas pelo utilizador individual, atentos os elevados custos inerentes à sua aquisição), que possibilitam uma pesquisa mais aprofundada e sobre temas mais especializados, de forma quase sempre gratuita.



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

As Mediatecas possibilitam ainda a realização de um conjunto de *workshops* e conferências subordinados aos mais variados temas, e que permitirão ao utilizador explorar as ferramentas informáticas e as novas tecnologias, tais como:

- a). Microsoft Office:
 - Microsoft Word;
 - Microsoft Excel;
- b). Internet;
- c). Construção de páginas Web:
 - Frontpage;
 - Dreamweaver;
- d). Adobe Photoshop;
- e). Plataformas:
 - Windows;
 - Macintosh.

Espaços disponíveis nas Mediatecas

Na prestação de todos os serviços já mencionados, as Mediatecas dispõem de espaços autónomos e individualizados, tendo em conta a natureza do meio informático à disposição do utilizador na procura da informação e na pesquisa que pretende fazer.

Neste sentido, enunciamos de forma não exaustiva, alguns dos espaços que habitualmente se encontram nas Mediatecas:

- a). **Espaço de Leitura** de obras de informação diversa, que normalmente está dividido por temas, onde se pode proceder à sua leitura e aceder a espaços com rede *wireless* (espaços com rede de



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

Internet que pode ser utilizada por qualquer computador), onde é possível estudar, ler e trabalhar ao mesmo tempo que se consultam os conteúdos disponibilizados pelas mencionadas obras literárias;

- b). Espaço de Internet**, onde se encontram computadores nos quais se pode pesquisar e trabalhar com acesso à Internet e a diversas bases de dados externas;
- c). Espaço Multimédia**, onde se encontra disponibilizado *hardware* (computadores, scanners, impressoras, gravadores de CD/DVD, câmaras de filmagem, impressoras digitais, entre outros equipamentos), bem como *software* (programas informáticos) que permitem a criação dos mais diversificados conteúdos;
- d). Espaço Audiovisual**, onde se podem encontrar vídeos igualmente divididos por temas, que podem ser visualizados de forma individual ou em grupo;
- e). Espaço de Lazer**, um espaço dedicado à leitura de jornais, revistas e livros, com boas condições de conforto;
- f). Sala de Conferências**, um local isolado e preparado para não interferir com os restantes espaços, onde se podem realizar debates, seminários, conferências e *workshops*, também sobre os mais variados assuntos;
- g). Espaço de Exposições**, no qual se realizam diversos eventos, tais como exposições de artes plásticas ou de apresentação/divulgação de obras literárias recentemente lançadas.

Todos estes espaços devem estar fisicamente separados, de modo a evitar interferências que afectem a sua normal utilização, e alguns deles estão organizados por estantes onde se encontram os respectivos conteúdos divididos por temas e devidamente catalogados, mesas de grupo ou individuais, ecrãs de



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

visualização de vídeos, CDs e DVDs, locais de audição de CDs, computadores, e restantes equipamentos, todos preparados para a utilização dos conteúdos sem interferir na actividade dos restantes espaços.

Os recursos humanos existentes nas Mediatecas e as respectivas normas de utilização

Além dos espaços físicos e dos conteúdos documentais atrás referidos, é importante dotar as Mediatecas de profissionais especializados e vocacionados para dar cumprimento ao objectivos que se pretende prosseguir com a criação das mesmas.

Desde logo, é importante que os serviços das Mediatecas sejam coordenados e supervisionados por um técnico de documentação e biblioteca, a quem competirá:

- Estabelecer e aplicar os critérios técnicos de organização e funcionamento dos serviços;
- Ordenar e orientar as tarefas de expediente a executar pelos funcionários afectos às Mediatecas;
- Providenciar pela organização do inventário do fundo documental e dos equipamentos afectos às Mediatecas;
- Providenciar pela conservação, organização, actualização e recuperação do fundo documental;
- Proceder à actualização das bases de dados documentais;
- Zelar pelo cumprimento das normas regulamentares no âmbito do funcionamento diário das Mediatecas;
- Propor superiormente a tabela de preços a praticar, no caso dos serviços não gratuitos prestados pelas Mediatecas;
- Propor superiormente as alterações necessárias ao bom desempenho dos serviços das Mediatecas;
- Propor superiormente a realização de acções de formação do pessoal afecto às Mediatecas que se revelem necessárias, sobretudo no que respeita à utilização das novas tecnologias que as mesmas disponibilizam;



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- Propor superiormente alterações ou suprimentos ao regulamento de funcionamento e utilização das Mediatecas;
- Elaborar planos anuais de actividades e os respectivos relatórios de exercício.

Simultaneamente, é imprescindível criar regulamentos que disciplinem o modo de funcionamento das Mediatecas e o acesso dos utilizadores às mesmas. Entre outros aspectos, tais regulamentos deverão conter:

- A definição do respectivo horário de funcionamento, cuja afixação deve ser feita em local visível e cujas alterações devem ser dadas a conhecer aos seus utilizadores do mesmo modo;
- A definição de quem sejam os seus utilizadores;
- A definição das condições necessárias para que os utilizadores em geral possam tornar-se membros das Mediatecas, através de um acto de inscrição, aos quais será possibilitado um acesso privilegiado às Mediatecas, dentro de determinados limites;
- A definição das condições de acesso e utilização dos fundos documentais existentes nas Mediatecas, com vista a uma rápida e agilizada consulta às bases de dados disponíveis e tendo sempre em atenção as necessidades de conservação e preservação dos fundos documentais;
- A definição das regras de empréstimo domiciliário dos conteúdos existentes nas Mediatecas (nomeadamente, restringindo-se essa possibilidade a quem seja membro das Mediatecas; limitando-se, também, o número de documentos – em suporte papel ou em formato digital – que os membros poderão levar para os seus domicílios; proibindo-se o empréstimo de determinados conteúdos, em função da sua raridade, valor, estado de conservação ou grande procura);
- A criação de sanções aplicáveis aos casos de atraso da devolução, perda e danificação dos elementos requisitados, e também aos casos de deterioração dos elementos que sejam consultados dentro das próprias Mediatecas;
- A definição das condições de acesso e utilização dos serviços de reprografia disponibilizados pelas Mediatecas;



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- A definição de regras gerais de conduta e disciplina, a serem observados por todos os utilizadores (nomeadamente, proibindo-se o consumo de bebidas e alimentos, fora dos locais próprios disponíveis para o efeito; obrigando-se todos aqueles que utilizem as salas de leitura a manterem o silêncio e o recato indispensáveis a um ambiente de concentração e de estudo para todos os leitores; proibindo-se a discussão e a realização de trabalhos em grupo, excepto nos locais especialmente individualizados para esse efeito; proibindo-se a utilização de telemóveis e outros equipamentos que possam causar ruído no interior das Mediatecas, e proibindo-se também o uso de equipamentos (máquinas fotográficas, máquinas de vídeo, telemóveis, etc.) susceptíveis de reproduzir o conteúdo dos fundos documentais disponibilizados pelas Mediatecas).



ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE MEDIATECAS EM ANGOLA

Uma vez analisados, no capítulo anterior, todos os meios físicos, documentais, informáticos e humanos que compõem as Mediatecas, importa perceber o que falta na República de Angola, com vista à criação já anunciada de uma rede nacional de Mediatecas.

Assim, e desde logo, deverá apostar-se na melhoria das infra-estruturas deste tipo que já existam (nomeadamente, nas bibliotecas já existentes), aumentando-se os seus espaços físicos e individualizando-se, dentro daqueles, espaços próprios organizados em função das várias actividades que ali possam realizar-se e que habitualmente se desenvolvem nas Mediatecas, e que foram já referidos anteriormente (espaços de Leitura, espaços de Internet, espaços Multimédia, espaços audiovisuais, espaços de lazer e ocupação de tempos livres, salas de reuniões e conferências, espaços de exposições).

Para tanto, será fundamental o papel do Estado angolano, na disponibilização dos espaços mais indicados, nomeadamente em função da sua localização geográfica, para a instalação das várias Mediatecas a criar.

Neste aspecto, será de todo conveniente que as futuras Mediatecas se localizem próximo dos pólos de ensino básico, médio e superior existentes no país, uma vez que, como é sabido, uma considerável fracção da população que procura estes espaços privilegiados de informação e conhecimento é constituída pela comunidade estudantil.

Posteriormente, deve ser feito um estudo acerca da procura deste tipo de instalações por parte da população angolana, no sentido de se criarem Mediatecas em número suficiente e adequado para responder às necessidades de informação e de conhecimento reclamadas pela sociedade, que cada vez mais se afirma como uma sociedade de informação.



REPÚBLICA DE ANGOLA

COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

Paralelamente, a diversificação do acervo documental e informático a ser disponibilizado nas várias Mediatecas é essencial. A aquisição de tais documentos e equipamentos deve, pois, ser feita de uma forma racional, não só em quantidade, mas também orientada no sentido de se adquirirem os bens e equipamentos que respondam de forma adequada ao tipo de informação que mais frequentemente se procura. Assim sendo:

- Os livros e outros meios documentais (tais como monografias, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, etc.) devem ser adquiridos consoante as áreas temáticas que mais sejam procuradas pelos utilizadores, que muitas vezes recorrem às bibliotecas para fazer uso de elementos bibliográficos de que não dispõem nas suas casas, por serem demasiado dispendiosos ou difíceis de encontrar, com vista a auxiliar os seus estudos e trabalhos de investigação e pesquisa naquelas áreas temáticas;
- Além desta função de auxílio ao ensino, aprendizagem, investigação e pesquisa, muitos utilizadores procuram apenas incrementar a sua cultura geral ou ocupar os seus tempos livres e de lazer, pelo que é também importante adquirir livros, revistas e jornais de cultura e informação geral;
- Deve apostar-se igualmente na aquisição de *hardware* e *software* que possibilite o acesso à informação mais diversificada num formato diferente do convencional (o formato papel), atendendo a que, justamente, é esta oferta diversificada quanto aos meios tecnológicos de informação e comunicação que distingue as mediatecas das tradicionais bibliotecas e que mais tem atraído a procura deste tipo de espaços, sobretudo por parte dos mais jovens, reconhecidos adeptos destas ferramentas tecnológicas; no que respeita ao *hardware*, o objectivo será adquirir os equipamentos mais avançados tecnologicamente e em quantidades suficientes; quanto ao *software*, o objectivo será adquirir os programas informáticos mais eficientes e que melhor auxiliem os utilizadores das Mediatecas no desempenho das suas tarefas (execução de trabalhos escolares, elaboração de páginas *web*, elaboração dos mais diversos trabalhos na área de formação profissional de cada um dos utilizadores, etc.);



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- O acesso à Internet é também fundamental, na medida em que possibilita aos utilizadores aceder a uma quantidade infindável de informação, em todos os domínios do conhecimento, a uma rapidez incomparavelmente superior à forma como o acesso à mesma informação é possibilitado por outros meios não tecnológicos; nesta medida, a instalação de uma rede *wireless* dentro das Mediatecas, potenciará este acesso rápido e eficaz à informação, na medida em que qualquer utilizador que seja portador de um computador pessoal poderá também ele aceder à informação sem estar limitado ao número de computadores que as próprias Mediatecas disponibilizam;
- A aquisição de cassetes de vídeo, DVDs, CDs-ROM, documentários, fotografias, de conteúdo didáctico ou de mero entretenimento, deve também ser contemplada;
- Para que se possa fazer uso dos suportes documentais e informáticos atrás referidos, deverão ainda ser adquiridos outros equipamentos, tais como scanners, retroprojectores, impressoras a cores e a preto e branco, impressoras Braille, computadores, vocacionados também para a sua utilização por utentes com necessidades especiais, gravadores de CD/DVD, câmaras de filmagem, entre outros equipamentos.

Depois, há que apostar também no recrutamento de pessoal especializado para o desempenho de todas as funções e tarefas que têm de ser executadas nas Mediatecas. Neste domínio, não pode descurar-se o papel da comissão executiva já criada para a implementação da rede de Mediatecas na República de Angola, nomeadamente na definição dos níveis de ensino exigíveis aos funcionários a recrutar. Também ao nível das instituições de Ensino Superior do país, deverão ser criados cursos tecnológicos nas áreas de Biblioteconomia, Arquivo e Documentação, Ciências da Informação e Gestão de Unidades de Informação/Gestão da Informação, que habilitem os actuais estudantes que pretendam exercer a sua actividade profissional nas Mediatecas, dentro das respectivas áreas de formação.

Assim, e em função da dimensão de cada uma das Mediatecas a criar, além de técnico de documentação e biblioteca, que ficará responsável pela coordenação, supervisão e gestão da Mediateca, deverão ainda



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

ser contratados técnicos auxiliares, detentores de uma formação nas áreas curriculares atrás mencionadas.

Também numa perspectiva de continuidade, devem ser organizadas acções de formação do pessoal contratado, que habilitem os funcionários das Mediatecas a desempenhar as suas funções de uma forma eficiente e responsável, sobretudo no que respeita ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação ali existentes.

Por outro lado, o estabelecimento de regras de funcionamento das Mediatecas e de utilização dos mais diversos materiais que ali se encontram é imprescindível. Para tanto, cada Mediateca deverá dispor de um Regulamento próprio que discipline o modo como as Mediatecas são utilizadas pelos seus utentes e que, nomeadamente, os sensibilize para a importância do manuseamento correcto de todos os equipamentos e materiais documentais e informáticos disponíveis e que se encontram ao seu serviço.

Neste âmbito, a realização de cursos de formação em técnicas de acesso à informação, destinados aos próprios utilizadores, será não só uma forma de se ministrarem conhecimentos na área das tecnologias de informação e comunicação, mas será também uma forma de garantir um bom uso dos equipamentos tecnológicos disponibilizados pelas Mediatecas, pelos seus utilizadores.

Naturalmente, a celebração de protocolos e acordos de cooperação com outras Mediatecas a nível internacional, com instituições nacionais e estrangeiras de ensino, com instituições bancárias, com empresas na área das tecnologias de informação e comunicação e também com livrarias, editoras e meios de comunicação nacionais, que deverá ser fomentada pelo Estado angolano e concretizada pela comissão executiva para a implementação da rede de Mediatecas em Angola, permitirá, entre outros aspectos:

- Tomar uma maior consciencialização sobre o modo de organização e funcionamento das Mediatecas em geral e consequente adopção desses modelos de organização e funcionamento das Mediatecas a implementar;



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- Obter financiamentos para a aquisição dos suportes documentais e equipamentos informáticos necessários à implementação das Mediatecas e à plena fruição das suas funcionalidades por parte da população angolana;
- Adquirir aqueles suportes documentais e equipamentos informáticos a preços mais competitivos;
- Promover o intercâmbio entre os utilizadores das Mediatecas já existentes e futuros utilizadores das Mediatecas a criar.

CASOS ESTUDADOS E EXPERIÊNCIAS COMPROVADAS

As Mediatecas em Portugal e noutros países de língua portuguesa (PALOP)

Por todo o território português encontramos diversas Mediatecas inseridas em entidades públicas e privadas, onde geralmente qualquer pessoa poderá aceder, de forma mais ou menos limitada, aos conteúdos aí disponibilizados.

A maioria das Escolas de Ensino Básico e Secundário possuem Mediatecas vocacionadas para uma complementação pedagógica às actividades dos seus alunos, onde estes podem realizar trabalhos, estudar, obter informações, fazer pesquisas, bem como realizar actividades de lazer.

Durante bastante tempo existiu também uma Mediateca inserida na Rede da Caixa Geral de Depósitos, que serviu de modelo para a expansão de uma Rede de Mediatecas em países do Espaço Lusófono, com vista à divulgação da língua portuguesa.

No âmbito desta iniciativa, a Caixa Geral de Depósitos celebrou Protocolos de Cooperação e Colaboração com instituições portuguesas e com os países destinatários da Rede de Mediatecas, estando estas já criadas em diversas localidades como Dili, em Timor (2001), Maputo e Beira, em



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

Moçambique (1997 e 2002, respectivamente), São Tomé, em São Tomé e Príncipe (2004), Praia e Mindelo, em Cabo Verde (2004 e 2005, respectivamente), que agora dispõem de Mediatecas bem estruturadas e completas, nos termos acima descritos.

Toda esta Rede inspirou-se no modelo de Mediateca que foi instalado em Portugal em 1994, mais concretamente no edifício da sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, que entretanto acabou por ser extinto.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional, em Portugal, disponibiliza também uma Mediateca, inserida na Rede de Centro de Recursos em Conhecimento, onde formadores e entidades formadoras, formandos inseridos em acções de formação profissional e estudantes integrados no sistema de ensino, podem pesquisar e preparar a sua actividade formativa.

No Centro de Ciência Viva, situado no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, também se encontra aberta ao público uma Mediateca (que actualmente está encerrada para obras de melhoramento), que é uma zona destinada à criação e manutenção de páginas de Internet, preparação de trabalhos individuais e de grupo, disponibilizando informação temática e meios de exploração e de pesquisa para a sua realização.

Dentro das entidades privadas que possuem este tipo de estruturas encontramos a “Alliance Française” no Porto, que permite aos seus sócios e alunos o acesso a informação diversa.

Dentro das Universidades também é possível encontrar estes espaços, dependendo dos cursos leccionados em cada uma. Na Universidade Lusíada, existe uma Mediateca cujo conteúdo é aberto ao público, estando no entanto mais vocacionada para os seus estudantes universitários, que nesse espaço podem desenvolver projectos, realizar pesquisas e trabalhos de cariz pedagógico e complementar aos cursos leccionados.



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

As Mediatecas na China

A **Biblioteca Nacional da China**, fundada em 1909, sob mandato do imperador Pu Yi, é hoje considerada a terceira maior do mundo, em termos de área total (250 mil metros quadrados), após a construção do novo prédio, que contou com o apoio do governo chinês, e que foi inaugurado em Setembro de 2008, a Oeste de Beijing.

Segundo a instituição, apenas bibliotecas nacionais de França (Paris) e dos Estados Unidos (Washington D.C.), superam a Biblioteca Nacional da China, em termos de dimensão.

A biblioteca, com uma área de 80.538 m², abarca, além das salas de armazenamento, de leitura, e de uma área de exibição de livros antigos, uma **biblioteca digital** (equivalente ao conceito de mediateca).

Com uma capacidade para receber diariamente 8 mil leitores, a Biblioteca Nacional da China coloca à disposição dos seus utilizadores cerca de 600 mil livros, os quais podem também ter acesso à Internet sem fios, através dos seus próprios *notebooks* ou usando os 460 computadores disponíveis para o efeito.

Existe ainda uma secção especial da biblioteca para pessoas portadoras de deficiências visuais, que conta com computadores controlados por voz para a busca de livros e recursos.

A instituição planeia, também, abrir um canal com uma companhia de televisão por cabo para apresentar programas sobre as suas leituras e exibições, bem como um serviço de mensagens para telemóveis com informações bibliotecárias.

De acordo com o subchefe da Biblioteca Nacional da China, entrevistado por ocasião da inauguração do novo edifício, "na época da Internet, estamos a introduzir novas tecnologias no 'velho' trabalho bibliotecário".

Além da Biblioteca Nacional da China, que, como se pode constatar, disponibiliza aos seus utilizadores um grande número de funcionalidades, que extravasam a mera consulta e leitura de livros, podemos ainda encontrar outras Bibliotecas e Mediatecas, tais como:



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

- A **Mediateca do Museu de Arte de Macau**, situado no complexo do Centro Cultural de Macau, que possui diversas obras multimédia sobre o espólio artístico exposto no Museu, e que oferece ainda um serviço de Internet gratuito e possui cabines audiovisuais, onde podem ser apreciados, gratuitamente, mais de quinhentos clássicos do cinema chinês e ocidental;
- A **Mediateca da Biblioteca Central de Macau**, que pode ser utilizada gratuitamente por todos os portadores do Cartão de Leitor da Biblioteca Central de Macau, e na qual é disponibilizado o acesso à Internet e a outros equipamentos da Mediateca;
- A **rede de bibliotecas públicas de Hong Kong**, integrada por 66 bibliotecas e ainda por 10 bibliotecas móveis, distribuídas ao longo de todo o território de Hong Kong, possui um acervo com cerca de 12.500 itens, incluindo livros, material audiovisual, jornais, periódicos, bases de dados de CD-ROM e mapas; o uso das novas tecnologias de informação melhorou a eficiência na prestação dos serviços das bibliotecas, acelerou o acesso aos respectivos acervos e optimizou a utilização dos recursos humanos disponíveis; a **Biblioteca Central de Hong Kong**, aberta ao público desde 2001, é hoje a maior biblioteca pública em Hong Kong, com uma capacidade para albergar 2.000.000 de materiais de biblioteca.

A Biblioteca Nacional Russa

A **Biblioteca Nacional Russa**, localizada em [São Petersburgo](#), é uma [biblioteca](#) estatal da Rússia, uma das maiores do mundo. Possui um grande acervo original de documentos em russo e em línguas estrangeiras. Actualmente, esta Biblioteca conta com mais de 17 milhões de volumes de livros e colecções, 450 000 manuscritos e 600 000 jornais.

Embora formalmente não seja designada por Mediateca, a Biblioteca Nacional da Rússia está actualmente munida de equipamentos e serviços que a aproximam de uma verdadeira mediateca.

Estrategicamente orientada, no sentido de promover um maior acesso do público às suas acções, a Biblioteca Nacional Russa foi executando um conjunto de projectos digitais que visaram a preservação do seu património – textos, bases de dados,



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE MEDIATECAS DE ANGOLA

CDs/DVDs de áudio e vídeo, filmes e imagens – em formato digital. Assim, parte considerável do acervo da Biblioteca foi recentemente digitalizada.

